



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

***Bullying* no contexto escolar: uma abordagem sobre prevenção e consequências**

Nelson Dembi Bumba Quinta

Mestrado em Sociologia

Orientador:
Doutor, João Sebastião, Professor Associado
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

***Bullying* no contexto escolar: uma abordagem sobre prevenção e consequências**

Nelson Dembi Bumba Quinta

Mestrado em Sociologia

Orientador:
Doutor João Sebastião, Professor Associado
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha querida mãe, o tesouro mais precioso da minha vida, pelo seu eterno e incondicional amor; decido-lhe pelo facto de ser o mais incrível humano que conheci na terra. Um ser cuja dimensão é imensurável e uma pessoa que me deu as primeiras lições de vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus, Pai-Todo-Poderoso, pelo dom da vida e pela proteção todos os dias.

Em segundo lugar, ao meu orientador, Professor João Sebastião, pela sua sabedoria e paciência na elaboração e orientação do presente trabalho.

Em terceiro lugar, aos meus familiares, de modo particular a minha mãe, que desde o meu nascimento nunca em momento algum deixou de ser mãe, Maria Camia para mim, é o melhor tesouro que tenho em minha vida, acima dela só Deus, aos meus irmãos, a minha eterna gratidão pelo apoio incondicional. Aos meus filhos que muitas vezes sentiram minha falta e não estive em momentos importantes de suas vidas, por conta dessa formação de mestrado.

Em quarto lugar aos meus professores do ISCTE, por terem dado o seu melhor para o meu desenvolvimento como estudante e hoje preparado para os grandes desafios de que se me reservam no futuro.

Em quinto lugar, ao pai e eterno orientador Padre Raimundo Quintas Alberto, pela sábia orientação e por ter apostado em mim sempre, se tenho a maturidade que tenho graças a ele, a minha eterna gratidão.

Em sexto lugar aos meus amigos, professor António Carvalho, que foi o grande motivador do meu mestrado, ao meu amigo professor Miguel Gando, um dos seres humanos mais incríveis que já conheci, graças a ele cheguei aonde cheguei, que Deus o abençoe sempre. Ao professor Franclin Basto, pela sua humildade de ajudar todo aquele que o solicita para assuntos académicos, grande a ser humano, cuja humildade é de invejar. Ao meu conterrâneo Ngundji José, pela correção linguística do trabalho, a minha enorme gratidão.

E, finalmente, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, a todos a minha eterna gratidão.

Resumo

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o *bullying* no contexto escolar: uma abordagem: prevenção e consequências, com recurso à investigação descritiva com natureza qualitativa, que possibilitou a recolha dos resultados com uma amostra de 20 diretores de turma e 4 diretores de escola, que responderam as perguntas constantes no guião de entrevista. O objetivo do trabalho centrou-se em analisar o *bullying* no contexto escolar: prevenção e consequências. Os resultados da pesquisa revelam que o *bullying* é uma prática agressiva, que pode ser manifestada de diversas formas, seja física ou não, psicológica, emocional e não só, causando transtorno não só as vítimas, bem como no contexto escolar. Porém, resultados também revelam que existem várias formas de prevenção do *bullying*, como diálogo permanente com os alunos, compilação de normativos que punem alunos que praticam *bullying* em contexto escolar, realização de palestras, no sentido de sensibilizar os alunos sobre a não prática da agressão, a colocação de câmaras de vigilância, para controlar todo ambiente escolar, bem como promover a cultura da denúncia por parte das vítimas e das testemunhas. Palavras-chave: *Bullying*, escola, prevenção e consequências.

Abstrat

The present work approaches bullying in the school context: a prevention and consequences approach, using descriptive research with a qualitative nature, which enabled the collection of results with a sample of 20 class directors and 4 school directors, who responded the questions in the interview guide. The aim of the work was to analyze *bullying* in the school context: prevention and consequences. The research results reveal that bullying is an aggressive practice, which can be manifested in different ways, whether physical or not, psychological, emotional and not only, causing inconvenience not only to the victims, as well as in the school context. However, results also reveal that there are several ways to prevent bullying, such as permanent dialogue with students, compilation of regulations that punish students who practice bullying in a school context, holding lectures in order to sensitize students about the non-practice of aggression, the placement of surveillance cameras to control the entire school environment, as well as promoting a culture of denunciation by victims and witnesses. Keywords: Bullying, school, prevention and consequences.

Índice geral

DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRAT	vi
ÍNDICE GERAL	vii
Introdução.....	8
Capítulo I – Revisão de literatura	9
1.1 Perspetiva histórica sobre o <i>bullying</i>	9
1.2 Definição e caracterização do conceito de <i>bullying</i>	9
1.3 Sintomas do <i>bullying</i>	10
1.4 Formas de prevenção do <i>bullying</i>	10
1.5 Causas comuns do <i>bullying</i>	12
1.6 Intervenientes ou atores do <i>bullying</i> (agressor, vítima e testemunha)	12
1.6.1 Agressor	12
1.6.2 Vítima	13
1.6.3 Testemunha.....	13
1.7 Tipologia de <i>bullying</i>	13
1.8 Violência na escola Vs <i>bullying</i>	14
1.9 Consequências do <i>bullying</i> em contexto escolar.....	15
Capítulo II - Metodologia.....	16
2.1 Problema de investigação	17
2.2 Questões de investigação	18
Capítulo III – Discussão sobre resultados do <i>bullying</i> em contexto escolar.....	18
3.1 Apresentação, análise e interpretação dos resultados da entrevista dirigida aos diretores de turmas e diretores de escolas.	18
CONCLUSÕES.....	25
SUGESTÕES	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICES	31

Introdução

A escola é um espaço importante na promoção dos grandes ventos da modernidade, pela forma como procura atrair pessoas que se interessem com ela para a promoção de uma sociedade cada vez mais desenvolvida, por via da educação, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade (Sebastião, 2009, p. 10).

O clima escolar é muito fundamental para a promoção de uma educação que se ajusta à natureza dos grandes desafios da educação nos dias de hoje, onde os professores, alunos, pais e encarregados de educação, se sentem seguros, pelo ambiente que escola oferece, no que toca a prevenção de atos agressivos ou *bullying* no contexto escolar (Berkowitz, et al, 2017, p. 3).

O *bullying* é um ato agressivo cometido repetidas vezes por alguém que se considera superior aos outros. O *bullying* pode ser considerado também, como uma violência física, verbal, psicológica e emocional, um dos tipos de violências, dos vários que existem, ao nível da sociedade no geral e em contexto escolar em particular (Sebastião, 2013).

O *bullying* é definido como um ato agressivo, praticada de forma intencional, direcionado a um determinado aluno ou um grupo, com pouca capacidade de se defender, situação que normalmente acontece em contexto escolar e repetidas vezes (Ramírez, 2011). O presente trabalho tem como objetivo, analisar o *bullying* em contexto escolar: prevenção e consequências, visto que foi por causa do tipo de investigação descritiva, que foi possível descrever as abordagens ligadas ao *bullying* no contexto escolar: prevenção e consequências, com uma metodologia qualitativa.

O presente trabalho está estruturado por três capítulos, o primeiro capítulo, aborda a revisão de literatura, ou seja, a visão dos autores sobre o tema do *bullying* em contexto escolar: prevenção e consequências, o segundo capítulo, que olha para a metodologia, onde se destacam várias questões relacionadas com a estratégia metodológica, como o tipo de investigação, a população e amostra, o problema de investigação, as questões de pesquisa, objeto de estudo e objetivos, quer gerais e específicos.

Por fim, o terceiro capítulo, que aborda a discussão sobre resultados do *bullying* em contexto escolar, dados obtidos por intermédio dos inquéritos por questionários aplicados aos diretores de turma e aos diretores de escolas, bem como as conclusões do trabalho e as suas respetivas sugestões.

Capítulo I – Revisão de literatura

1.1 Perspetiva histórica sobre *bullying*

Segundo o autor Gaio (2016, p. 4), o primeiro estudo sobre o fenómeno do *bullying*, foi feito pelo professor universitário Dan Olweus, que iniciou essas investigações na universidade de Bergen na Noruega, entre os anos (1978 a 1993). Mas no ano de 1970 na Suécia tinham dado início a uma discussão sobre o *bullying*, que não surtiu resultados esperados sobre aquilo que essencialmente se pretendia. Entretanto, volvido alguns anos, isto em 1982, aconteceu o suicídio de três crianças com idades compreendidas entre 10 a 14 anos de idade no estado norueguês, situação motivada pelas agressões que essas crianças sofreram no contexto escolar, facto que chocou a sociedade norueguesa e começou as investigações sobre *bullying*.

Olweus, no ano de 1985, por intermédio de um estudo amplo, realizado em cerca de 130 mil alunos noruegueses, com idades compreendidas entre 8 e 16 anos, chegou a conclusão, que aproximadamente 15% dos alunos em referência apresentam problemas de depressão, vontade de suicidar-se, fruto de maus tratos, por parte das famílias e colegas. O *bullying* no passado, era simplesmente classificado pela sua forma física e verbal, descartando naturalmente outras formas de *bullying*, quando o mesmo fenómeno possui vastas características (Lorenzoni, 2012, p. 5).

1.2 Definição e caracterização do conceito de *bullying*

Para Cléo Fante, o termo *bullying*, é uma expressão de origem inglesa, que refere-se ao ato de agredir, maltratar, insultar, humilhar alguém e colocá-lo numa posição de inferioridade, pelo facto de ser calmo ou mesmo tímido, bem como alguém com uma fisionomia pequena, aproveitando-se destes pormenores para agredir física, verbal, psicológica e emocionalmente (Fante, 2005, p. 27)

Olweus, um dos grandes pioneiros sobre matérias ligadas a intervenção e prevenção sobre o *bullying*, olha para a definição do *bullying*, como sendo uma ação agressiva repetidas vezes manifestada, por alguém que sente-se superior a outra pessoa, conhecida como vítima, praticada de forma intencional, tirando a tranquilidade da outra pessoa, chegando mesmo a prejudicá-lo, quer de forma física, quer psicológica (Olweus, 1993). O autor salienta, que casos de agressões, por vezes sucedem-se pela fragilidade da vítima, pela valentia do agressor, em sentir-se superior no seio dos outros, ou em muitos casos, sentimento de inveja que os agressores têm, em detrimento dos pertences que possuem, estimulando a ira dos agressores e consequentemente atacam as vítimas (Matos, M. e Carvalhosa, S. (2001).

As agressões acontecem em vários contextos educativos, sejam em escolas públicas ou privadas. Porém, o *bullying* acontece quando há uma interação no seio social e escolar, de modo particular e alguns integrantes sentem-se na valentia de querer humilhar outros integrantes do grupo (vítimas), subtraindo os seus pertences, situação que acontecem reiteradas vezes, impedindo o sucesso das vítimas no ambiente escolar (Leão, 2010, p.119). Segundo Leal (2010, p. 394), as práticas agressivas ou violentas, podem condicionar as boas relações que as pessoas podem manter de forma harmoniosa e que tal facto pode diminuir a qualidade do nível da vida.

Para Sebastião (2013, p. 23) a violência constitui um ato agressivo que é repetidas vezes praticada, pelos agressores de forma intencional, seja de forma física ou psicológica.

Segundo Leal (2010, p. 13), muitas vezes, a violência em contexto escolar, é associada aos alunos com nível de estratificação social baixo, olhando para a configuração familiar e a vulnerabilidade social que os mesmos se encontram, rotulando-os como indivíduos violentos. No entanto, esta concepção é errada, pelo facto da violência ou *bullying*, ser praticada por indivíduos de qualquer estrato social, sem olhar fundamentalmente pelo nível social da família do indivíduo, visto que qualquer indivíduo é passível de praticar violência ou *bullying* no contexto escolar.

A prática do *bullying* pode acontecer de diversas maneiras e em vários momentos, não importa o género, a idade do indivíduo, o ambiente que o indivíduo está inserido, cabe simplesmente aos profissionais terem a capacidade de diagnosticar a prática do *bullying*, seja em que contexto for e saber os procedimentos de como preveni-lo, (Trevisol; Pereira; Mattana, 2017, p. 4).

1.3 Sintomas do *bullying*

Existem vários pressupostos que podem refletir o fenómeno do *bullying*, como agredir, furtar, subtrair pertences alheios, subjugar, estragar pertences de outrem, ameaçar, ofender, humilhar, bater a outra pessoa, derrubar, excluir no seio dos amigos, colegas, fazer sofrer alguém, intimidar, gritar, desprezar, cometer injustiças, perseguir e tirar o seu sucesso e outros elementos, que referem-se a agressões, quer sejam verbais, não-verbais, psicológicas, assim como emocionais (Neto, 2011, p. 21).

1.4 Formas de prevenção do *bullying*

Existem várias formas de prevenir o fenómeno do *bullying* em contexto escolar, que consistem fundamentalmente na moralização dos educandos, a partir do meio familiar, através de diálogo aberto com os educandos, passando valores positivos, sobre o valor do respeito ao próximo, as consequências da violência ou da agressão, na vida da vítima, bem como do agressor. A redução do *bullying* ao nível do contexto familiar, pode de certo modo reduzir a violência no contexto escolar, porque aluno educado, em geral não pratica violência. Portanto, esta cadeia de redução, pode despoletar para o seio social também (Hoover e Oliver, 1996).

O autor ainda alega, que para intervir sobre o processo de prevenção do *bullying*, é importante ter em conta alguns indicadores, que podem de certo modo, influenciar de forma direta neste processo, como a questão da idade, género, o tipo de família e outros. Entretanto, a preocupação sobre a prevenção do *bullying*, é de todo indivíduo que se preocupa com a saúde, visto que o *bullying* influencia no equilíbrio psicoemocional do indivíduo (Idem).

Uma das formas de prevenção do fenómeno *bullying* em contexto escolar, é a necessidade de que as regras da escola sejam conhecidas e aplicadas por todos, professores e alunos, já que as abordagens educativas têm mais sucesso que as coação.

Segundo (Taras, 2003, p. 21), outra forma de prevenção do *bullying* em contexto escolar, é a suspensão do aluno identificado como agressor ou perturbador do ambiente escolar, ou seja, criador de instabilidade e violador de regras estabelecidas pela instituição.

A liderança da escola é fundamental na prevenção do *bullying* em contexto escolar, pelo fato, de se tratar de atores educativos que estruturam as normas e regulamentos da escola e os mesmo que o fazem cumprir, do ponto de vista da regulação do ambiente escolar, cabendo-lhe traçar políticas internas, que visam prevenir e combater as agressões em todos os domínios, ao nível no contexto escolar (Sebastião, Campos e Merlini, 2012, p. 23).

Entretanto, é importante que a comunidade educativa esteja preparada para saber identificar, diagnosticar e intervir sobre casos relativos à prática do *bullying* em contexto escolar, por forma que haja maior probabilidade de prevenir o seu aparecimento (Lourenço, Pereira, Paiva e Gebara, 2009, p. 3).

As formas de manifestações do *bullying* podem acontecer de diversas formas, tais como: forma verbal, forma físico/material, forma psicológico/moral, forma sexual e finalmente forma *virtua*. Neste caso, a forma verbal é entendida como qualquer forma que envolve insultar, dar nome feio ao outro ou falar mal do outro. Já a forma física e material pode está relacionada com comportamento como bater, empurrar ou roubar as vítimas. Quanto à forma psicológica ou moral, são formas de humilhar a vítima, difamar, excluir e intimidar outros indivíduos que são considerados mais frágeis. Forma sexual é ser considerado assédio ou o ato da agressão sexual contra a vítima. E finalmente o *cyberbullying*, que são agressões realizadas por meio de ferramentas tecnológicas (Escorel, 2009, p. 6).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) refere que para as crianças e adolescentes a saúde mental é definida pela capacidade de se alcançar e se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis equilibrados, sem oscilações, do ponto de vista de equilíbrio psicológico. Entretanto, a saúde mental equilibrada auxilia o jovem a perceber, compreender e interpretar o mundo que o rodeia e ter a capacidade de se adaptar ao mesmo meio, em todo momento e circunstâncias (OMS, 2005 citado em Estanislau e Bressan, 2014, p.39). Neste caso, é importante que os adolescentes estejam psicologicamente bem, visto que, muitos são os casos de alunos vítimas de *bullying* que chegam a ter insucesso escolar, desistência e nos casos mais grave suicidarem-se, por consequência das práticas agressivas que elas sofrem (*bullying*).

1.5 Causas comuns do *bullying*

As causas mais comuns da prática de *bullying* são várias, olhando para o estado de vulnerabilidade da vítima, no que concerne ao seu estado social ou condição social, servindo como motivação do agressor em praticar o *bullying*, a questão da aparência física, tanto da vítima, bem como do agressor, a vítima por possuir uma estrutura física em desvantagem, o agressor por possuir uma condição física mais avantajada que a vítima, a deficiência física ou mental por parte da vítima, que o deixa em condição de desvantagem, a religião, a questão da orientação sexual,

no caso dos homossexuais e bissexuais, que são vítimas de agressões, entre outros, (Rolim, 2008, p. 6)

No entanto, grande parte das causas do bullying dependem de certa maneira do contexto onde a criança cresceu e desenvolveu, seja para vítima, para o agressor, assim como a testemunha do fenómeno *bullying*, sofrendo influência dos grupos onde a criança está inserida, tornando-se agressiva ou pacífica. Neste caso, o estado psicológico, emocional, influencia em grande parte na causa do fenómeno *bullying* (Trevisol; Pereira; Mattana, 2019, p. 6).

1.6 Intervenientes ou autores do *bullying*: agressor, vítima e testemunha

Segundo Garcia (2001), o *bullying* é um fenómeno que acontece no meio social e de modo particular no contexto escolar. Porém, é uma prática que envolve alguns autores ou intervenientes do *bullying*, que sobre os quais notamos: agressor ou *bullies*, a vítima e testemunha.

1.6.1 Agressor

O agressor é aquele indivíduo que agride sistematicamente os outros, aproveitando-se da sua valentia, para bater, humilhar, chantagear, todo aquele que é considerado vítima do fenómeno, criando assim instabilidade emocional na vida da vítima. Nem sempre quem agride uma vez é considerado agressor, do ponto de vista de *bullying*, mas aquele que agride reiteradas vezes (Berger, 2007).

Na perspectiva de Matos e Negreiro (2009, p. 16) descrevem o perfil do agressor ou *bullies*, como sendo um sujeito extrovertido, que gosta de dominar, com atitudes arrogantes e cruéis, quase de um criminoso, que não respeita as regras ou normas sociais estabelecidas, cujo rendimento escolar, é muitas das vezes débil, apresentando sempre baixo rendimento escolar e normalmente tem muito egoísmo ou elevada autoestima. Entretanto, os *bullies* ou agressores podem ser: agressores passivos ou típicos. Normalmente são considerados *bullies* ou agressores passivos, os indivíduos que se envolvem em comportamentos de *bullying* ou agressão, sem ter iniciativa própria; Já os *bullies* ou agressores típicos são caracterizados como sendo o tipo de aluno muito agressivo, que desenvolve ações maldosas por iniciativa pessoal (Olweus, 1993; Ballone, 2008, p. 16).

1.6.2 Vítima

A prática do *bullying* envolve para além do agressor, a testemunha, a vítima, que constitui o epicentro da abordagem sobre matérias ligadas ao *bullying* que neste caso é a vítima. No entanto, a vítima é aquela pessoa que sofre agressão, que muitas vezes é agredida, seja verbal ou não verbal. Porém, as vítimas podem ser classificadas da seguinte forma:

Vítimas típicas: são aquelas vítimas que apresentam característica de timidez ou muito introvertida ou reservada normalmente estas pessoas dificilmente reagem a insultos ou agressões e não respondem às provocações. No entanto, estes alunos ou pessoas agredidas são frágeis fisicamente, são gordinhos, daí a razão de sofrerem *bullying* diante do meio social, em detrimento da gordura, por terem corpo fora do padrão, são pessoas altas ou baixas demais, nesse caso, a sua altura leva os indivíduos a serem agredidos e normalmente as vítimas usam óculos. Vítimas provocadoras: são pessoas vítimas de agressão, que nalgumas vezes são capazes de

provocar nos colegas reações contra si mesmas; normalmente essas vítimas também respondem aos ataques, tentando fazer confusão quando normalmente são atacadas e insultadas. Esse tipo de vítima acontece muito em criança hiperativa, inquieta e dispersiva (FANTE, 2005). Finalmente, as vítimas agressoras: são aquelas vítimas que não toleram os maus tratos ou agressões que eles sofrem, por parte do agressor, chegam a reagir com mesmo tipo de comportamento, também chegam a agredir os agressores, normalmente eles quando são agredidos, tentam procurar a pessoa mais frágil do grupo e atacam (Idem).

Vítima é toda pessoa indefesa, sem capacidade de se proteger, e que sofre incessantemente agressões, sejam verbais, não verbais, psicológicas, emocionais, por serem pessoas com corpos menos avantajados e por possuírem uma fisionomia diferente dos outros e nalguns casos, por pertencer numa classe social baixa (Berger, 2007).

1.6.3 Testemunhas ou observadores

As testemunhas ou observadores são aqueles indivíduos que testemunham o ato agressivo (*bullying*) a ser praticado pelo agressor a vítima, sem intervir, por forma a evitar ou livrar a vítima da agressão (Carvalhosa, Moleiro e Sales, 2009). Muitos casos, algumas testemunhas ou observadores limitam-se em olhar sem intervir, porque nalguns casos, algumas testemunhas se transformam em vítima, por querer proteger a vítima. Daí a razão de muitas testemunhas ou observadores se escusar de intervirem em comportamentos agressivos ou *bullying* (Lisboa e Braga, 2009).

1.7 Tipologia de *bullying*

O *bullying* é uma prática que é manifestada de diversas maneiras, daí a perspectiva de estabelecer vários tipos de *bullying*, que na visão de Fontaine e Réveillère, (2004), existe o *bullying* direto e indireto. Neste caso direto quando há um confronto direto entre o agressor e a vítima, onde a vítima sabe exatamente quem é o agressor e consegue identifica-lo com maior facilidade e indireto quando a vítima não consegue identificar o agressor e não há confronto direto entre o agressor e a vítima. Neste caso, quando o agressor não é identificado, estas situações são quando há uma clara intenção de excluir a vítima do meio social.

Para (Greene, 2003), o *bullying* físico sob a forma indireta é aquele que está relacionado com agressões como a subtração de um pertence de um colega vulgo roubar algo do colega, convidar o outro colega, com objetivo de agredir outro colega (vítima), danificar os pertences da vítima, empurrar, espancar, insultar com nomes horríveis a vítima, denegrir a imagem da vítima, fazer sentir mal a vítima com tantos abusos (Smith, Cowie, Olafsson, e Liefogle, 2002).

Na visão de Bullock; (2002, p. 4), existe três tipos de *bullying*, que sobre os quais destaca: *bullying* físico ou direto, que se refere a um tipo de *bullying* que envolve comportamentos como pontapear, ameaçar, bater, empurrar, roubar, brincar de uma forma rude e nos casos mais graves intimidações, envolvendo armas de fogo. Porém, para o autor outro tipo *bullying*, é o *bullying* psicológico, que envolve comportamentos como chamar nomes, zombar alguém, ser sarcástico, insultuoso ou injurioso, fazer caretas e ameaçar, bem como chantagear alguém, no qual o objetivo é deixá-lo num estado psicológico desequilibrado. Por último, o autor menciona o *bullying* indireto, que é aquele que está estreitamente relacionado com comportamentos como: excluir

alguém do grupo, humilhar, discriminar alguém por uma deficiência, bem como negar alguém dentro do seio do grupo, por ter uma estrutura física diferente dos outros integrantes do grupo.

Já na perspectiva de Ristum; (2010) o *bullying* pode ser dividido em duas categorias, que sobre os quais notamos: categoria direta e indireta. A categoria direta é aquela que é considerada mais frequente, principalmente em agressores do sexo masculino, envolvendo agressões físicas, como espancar, esbofetear, entre outros. Já categoria indireta está relacionada com agressões sociais, mas direcionadas a agressoras femininas ou crianças pequenas, onde ocorre normalmente a exclusão social ou mesmo a retirada de um indivíduo no seio de um determinado grupo. Neste caso, *bullying* reveste-se de três critérios fundamentais, que são: comportamento agressivo e intencional, o comportamento repetitivo e o comportamento interpessoal, exercido pelo agressor.

1.8 Violência na escola Vs *bullying*

A adaptação da escola às transformações nas sociedades contemporâneas constitui de certo modo, um ponto fundamental na importância que a escola tem no controle da violência no contexto escolar (Sebastião, 2010, p. 11). Entretanto, a evolução social, o desenvolvimento do sistema educativo e o impacto da globalização sobre a sociedade, elevou os níveis de criação de políticas para o controle da violência ao nível do contexto escolar, transformando assim, a escola num espaço seguro, para as pessoas que a frequentam. No entanto, essa situação aconteceu em vários estados ou países sobre questões ligadas ao *bullying*, em contexto escolar (Sebastião, Alves e Campos, 2010, p. 11).

A violência na escola é conhecida como toda prática agressiva ou violenta que acontece no seio escolar, onde envolve um agressor e uma vítima e outros elementos. Nalguns casos, essas agressões ou violências acontecem em presença de uma testemunha, com ou sem a intervenção da mesma, como sujeito ativo ou passivo da agressão ou violência, fato que despoleta a insegurança na escola, como consequência desses atos recorrentes de agressões ou violências Fuchs, (2008, p. 30).

As características das escolas também influenciam ou propiciam violência escolar. Olhando para a configuração da escola, aquelas com uma caracterização menos apropriada de uma escola, sem atração, condições infraestruturais precárias, estimulando assim a prática do *bullying* e a vandalização da própria estrutura escolar, na visão de Kapari e Stavrou, (2010, p. 21).

Normalmente maior parte dos alunos que presenciam comportamentos de *bullying* ao nível do contexto escolar, colocam-se em posições neutras, alguns deles podem até mesmo zombar dos atos agressivos que o agressor pratica contra a vítima, outros têm sentimento e vontade de ajudar as vítimas, mas temem em serem transformados em vítimas também, sofrendo retaliação ao nível do ambiente escolar. Muitos até, têm a pretensão de denunciarem, mas os agressores fazem questão de ameaçar, chantagear as vítimas e as testemunhas, para não denunciarem esses atos agressivos às autoridades. Por essa razão, muitos casos de atos agressivos não são denunciados pelo estado de terror que as vítimas são submetidas, caso tenham iniciativa de denunciar. (Lorenzoni, 2012 apud Beger, 2007, p. 9).

Brandão e Matiazi (2017) afirmam que as escolas precisam traçar políticas educativas que visem prevenir a prática do *bullying* em contexto escolar, ocupando os

alunos com programas educativos, mormente a realização de palestras, seminários, jornadas científicas, abordando matérias ligadas ao amor ao próximo, desvantagens da agressão em contexto escolar e social, as vantagens das boas relações e respeito pelo próximo na convivência humana. No entanto, a escola não deve materializar este programa sozinha, neste caso, a escola deve envolver outros atores, como a família, o professor, grupos associativos e outros, para a prevenção e combate do fenómeno *bullying* em ambiente escolar.

É importante que a escola promova campanha de sensibilização, juntamente com a família, no sentido de consciencializar as pessoas sobre a prática do *bullying*, com vista a promover o sentido humano e harmonioso que deve reinar entre as pessoas, no seio de convivência social, promovendo assim, o valor da amizade e do respeito pelo próximo (Araújo; Caldeira, 2018, p. 6).

1.9 Consequências do *bullying* em contexto escolar

Na perspetiva de Leal (2010, p. 13) a violência ou *bullying* em contexto escolar pode causar várias consequências, que sobre os quais destacamos: o aumento do índice do insucesso escolar, por parte dos alunos que sofrem *bullying*, o abandono escolar, muitas vezes de forma precoce por parte das vítimas, porque sentem-se inseguros ao nível da escola, a divisão de grupos ou falta de união entre alunos, entre outros.

Os casos de suicídios por *bullying*, acontece mais em idade escolar e na fase da adolescência, vivendo traumatizadas por conta das inúmeras agressões que os mesmos sofrem, sofrendo caladas (Carvalhosa, 2011). Esses sentimentos, por parte dos adolescentes, de querer suicidar-se é movido por várias causas, como: conflitos com os pais, agressões sistemáticas na escola por parte dos colegas, perdas de familiares próximos, entre outros, (Perrelli et al. 2017).

Segundo Lisboa e Koller (2004, p. 4), o espaço social onde há mais prevalência do fenómeno, é o ambiente escolar, onde se regista uma maior frequência na prática do *bullying*, o que não implica que não aconteça em outros espaços sociais.

Ainda sobre as consequências do *bullying*, segundo pesquisas feitas por Ttofi, Farrington, Lösel e Loeber (2011, p. 3), afirmam que, normalmente pessoas vítimas de *bullying*, chegam a ter problemas de depressão, tendências de se transformar em agressores ou criminosos no futuro, tudo por consequências de muitas agressões sofridas no passado, em contexto escolar, situação que possivelmente tenha causado danos físicos, verbais, psicológicos a vítima.

Segundo uma pesquisa feita pela Organização mundial de saúde (OMS), afirma que cerca de três mil pessoas no mundo cometem suicídio a cada 40 segundos. Entretanto, os casos que envolvem suicídio de jovens vêm aumentando gravemente se tornado uma das três maiores causas de morte entre pessoas de 15 a 35 anos. Entre jovens de 12 a 21 anos as causas mais recorrentes que levam ao suicídio são a depressão, problemas amorosos ou família, *bullying*, uso de drogas, álcool e traumas emocionais, (Cartilha municipal de prevenção ao suicídio, 2020, p. 9).

As práticas e as atitudes de *bullying* trazem consequências muito fortes e em vários domínios, seja na perspectiva psicológica, emocional, bem como consequências sociopedagógicas. Entretanto, os atos de agressões acontecem em vários ambientes escolares, quer em salas de aulas, nos corredores da escola, em banheiros (sítios mais escondidos) e outros pontos da escola, que facilitam os agressores a praticarem *bullying* (Leandro, 2013, p. 4).

Capítulo II – Metodologia

Neste capítulo, abordamos várias questões, relacionadas com a parte metodológica, olhando para o tipo de investigação, a população e amostra, o problema de investigação, as questões de pesquisa, objeto de estudo, objetivos e outros.

Entretanto, o tipo de investigação do trabalho em referência, centra-se numa investigação descritiva, visto que foram descritos aspectos relacionados a temática sobre o *bullying* no contexto escolar: prevenção e consequências, com uma abordagem qualitativa, olhando para os inquéritos entrevista que foram aplicados, para a recolha dos dados do trabalho em referência.

Para o alcance dos objectivos traçados neste trabalho, foram utilizados dois grupos de métodos: Os métodos teóricos e os métodos empíricos. Neste caso, os métodos teóricos, destacam-se os métodos como: Método histórico-lógico, que nos permitiu fazer uma abordagem histórica sobre a temática do *bullying* no contexto escolar: prevenção e consequências, método de análise-síntese, que ajudou-nos fazer uma análise geral da temática em investigação e por conseguinte a compilação da conclusão, o método dedutivo-indutivo, que possibilitou-nos fazer uma abordagem da definição de alguns conceitos simples do trabalho, começando sempre nos conceitos mais simples para os mais complexos e por conseguinte olhar para o panorama geral do trabalho, assim como o método de pesquisa bibliográfica, na perspectiva de (Andrade, 2003, p. 85) conhecida também como análise de documentos ou ainda de fontes secundárias, visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores, a fim de obter informações relacionados com a temática abordada, para que de forma lógica e criativa se possa fazer crítica e comparação do problema em estudo.

Já para os métodos empíricos, utilizamos o método matemático-estatístico, que é um método que segundo (Ribeiro e Silva, 1970, p. 204) utilizado fundamentalmente, na quantificação e processamento dos dados obtidos, o que possibilita sua posterior interpretação e análise. Este método consiste em obter dados práticos, relativamente a cálculos, percentagens e outras operações. Este método permitiu a obtenção de resultados que serão processados, do ponto de vista estatístico.

Relativamente as técnicas, para a recolha dos resultados, utilizamos o inquérito por entrevista, que possibilitou-nos fazer a entrevista em alguns directores de algumas escolas sobre o *bullying* no contexto escolar: prevenção e consequências e finalmente a técnica de observação, que nos ajudou a observar o comportamento dos alunos em ambiente escolar sobre suspeitas e práticas do *bullying*.

Amostra: Considerado que a amostra na perspectiva de (Sarmiento, 2013, p. 77), é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo ou também é um processo pelo qual um grupo de

pessoas ou uma porção da população (amostra) é escolhida de maneira a representar uma população inteira, que constitui também como uma unidade de análise.

Relativamente a amostra, participaram desta investigação, 20 diretores de turmas, selecionados de forma aleatória, 4 diretores de escolas, selecionados de forma intencional.

2.1 Problema de investigação

Partindo do pressuposto que problema de investigação, na visão de Freitas e Prodanov (2013, p. 121) definem “*o problema como aquele que esclarece a dificuldade específica com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver. O problema científico é o conhecimento da manifestação de um objeto que cria uma necessidade no sujeito produto das antinomias.*”

A prevalência da prática do *Bullying* em contexto escolar, constitui um problema de elevada importância nas escolas angolanas, afetando diretamente o ambiente escolar, bem como o desenvolvimento escolar e sócioemocional, olhando para as relações interpessoais, para a aprendizagem, contribuindo para o abandono escolar, proporcionando, assim um ambiente escolar seguro (Carvalhosa, Moleiro e Sales, 2009, p. 37).

Tendo em conta os objetivos que se pretendem alcançar, foi levantado o seguinte problema de investigação: De que maneira pode se prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar?

Objeto de estudo: Para Vianna (2001, p. 27), o objeto de uma pesquisa é entendido como um fenómeno da realidade (universo) onde se concentra o nosso interesse de conhecimento e que não pode ser explicado de forma imediata sem a utilização da teoria. Neste caso, o objeto de estudo do trabalho, é o *bullying* em contexto escolar.

2.2 Questões de investigação

Olhando para o problema de investigação formulado, achamos oportuno elaborar as seguintes perguntas de investigação: Quais são os fundamentos teóricos que abordam o *bullying* no contexto escolar? Quais são as consequências do *bullying* no contexto escolar? Quais são as estratégias que podem ser adotadas para prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar?

Segundo Vianna (2001, p. 32), objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade. Ou seja, objetivo é o quê para pesquisa; os objetivos de uma pesquisa expressam os resultados que se pretendem alcançar.

Tendo em conta o problema de investigação, achamos importante traçar os seguintes objetivos, que sobre os quais notamos:

Geral: Analisar o *bullying* no contexto escolar.

Específicos: Descrever os fundamentos teóricos que abordam o *bullying* no contexto escolar: uma abordagem sobre prevenção e consequências; Identificar as consequências do *bullying* em contexto escolar, Adotar estratégias para a prevenção das consequências do *bullying* no contexto escolar;

Capítulo III - Discussão sobre resultados do *bullying* em contexto escolar

3.1 Apresentação, análise e interpretação dos resultados da entrevista dirigida aos diretores de turmas e diretores de escolas.

Noções dos diretores de turma e de escola sobre *bullying*.

Dos 20 diretores de turma inquiridos, relativamente a questão em investigação, todos responderam que sim, que realmente já ouviram falar do *bullying*.

Relativamente ao conhecimento sobre o *bullying*, os diretores de turma afirmam que têm sim noção sobre o fenómeno *bullying* em contexto escolar, que naturalmente precisa de ser mais abordado, no sentido de evitar as consequências do mesmo em contexto escolar. Já os diretores de escola também afirmam que têm conhecimento sobre o *bullying*, pese embora seja um tema pouco falado e discutido em contexto escolar, definindo o *bullying* como uma forma agressiva, que seja verbal ou física, com sentido de desvalorizar ou discriminar alguém, que pode ser de forma direta ou indireta.

Entretanto, quer os diretores de turma e de escola, convergem na ideia sobre a qual, deve se falar mais sobre o *bullying* em contexto escolar, para que se tenha uma noção mais ampla sobre o fenómeno *bullying*, no sentido de prevenir as consequências do mesmo em contexto escolar. Porém, divergem na forma como se deve prevenir o *bullying*, neste caso, os diretores de turma dizem que é preciso falar mais sobre o *bullying*, para que se tenha mais conhecimento sobre o fenómeno e melhor prevenir. Já os diretores de escola, alegam que o *bullying* é um fenómeno que se não for denunciado a tempo oportuno, nunca será identificado com facilidade, por quanto, muitos alunos sofrem *bullying*, mas não denuncia-se tal prática, por conta do medo que eles têm dos agressores, em sofrer retaliação.

Neste caso, olhando para o fenómeno do *bullying* em contexto escolar, pese embora seja uma abordagem pouco discutida em contexto escolar, pelos fazedores de educação e não só, faz-se necessário abordar mais sobre essa temática em contexto escolar, com vista a prevenir as consequências do fenómeno *bullying*, tal como a desistência, o insucesso escolar, o medo por parte da vítima e outros males que advêm deste fenómeno.

Entretanto, muitas direções de escola não dão importância sobre matéria ligadas ao *bullying*, desconhecendo as reais consequências do *bullying* em contexto escolar, estimulando assim a prática do *bullying* em ambiente escolar e colocar em risco o aproveitamento escolar dos educandos. Portanto, é importante que as direções de escolas comecem a traçar políticas educativas, que visam prevenir atos de *bullying* em contexto escolar, com vista a prevenir as consequências do mesmo no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, também é necessário que haja uma forte colaboração entre a família e a escola, na discussão deste fenómeno, em todas as perspetivas, com vista a evitar os efeitos do fenómeno *bullying* na vida do educando, não só na vida escolar, mas também na sua inserção social. Portanto, pode se considerar como assinaláveis as respostas, pelo facto, de saber que os inquiridos têm conhecimento do fenómeno *bullying* em contexto escolar, fato que possa facilitar a prevenção do mesmo em contexto escolar.

As causas mais comuns do *bullying* em contexto escolar.

No que respeita às causas mais comuns no que diz respeito ao *bullying*, os diretores de turma afirma que as causas mais comuns do *bullying* prendem-se no nível social dos agressores, o tipo de educação que os agressores receberam nas famílias, a posição desfavorável da criança, levando a criança ou o agressor a desejar coisas alheias e se tornar agressiva, pais alcoólatras influenciando negativamente os filhos, por conta da agressão que os mesmos sofrem em casa, egoísmo e vontade de querer humilhar os mais vulneráveis ou os indefesos, condição ou deficiência física por parte da vítima.

“A causa do *bullying* tem a ver com a condição social da pessoa, estrutura física ou a fisionomia” (Entrevistado 7). Por outro lado, (entrevistado 12) “A causa do *bullying* tem a ver com a inocência, valentia, ilusão, divertirsão”. Como também alega-se segundo um dos entrevistados que, “a causa do *bullying* tem a ver com falta de amor-próprio, falta de informação sobre consequências do *bullying*, má educação dos pais” (entrevistado 10). Entretanto, faz-se necessário falar sobre essas matérias ao nível das comunidades sobre informações ligadas a agressões “*bullying*”, por via de palestras e campanhas de sensibilização, relativamente as suas consequências, não só na vida escolar das crianças, como também na construção da identidade e personalidade da mesma e sua inserção social.

Os diretores de escola também mencionam as mesmas causas acima elencadas, sobre as causas mais comuns do fenómeno *bullying*, criando muitas implicações na vida das vítimas, criando assim desistências, absentismo, insucesso escolar, bem como a insegurança em ambiente escolar.

Testemunhas sobre o *bullying*.

Sobre o assunto atinente as testemunhas do *bullying* em contexto escolar, os diretores de turmas entrevistados afirmam, já presenciaram ato de *bullying* em contexto escolar. No caso do entrevistado, 6, 7 e 20 nunca presenciaram ato de *bullying* em contexto escolar, neste caso, não têm nenhum relato sobre o fenómeno do *bullying* em contexto escolar. Por outro lado, muitos dos inquiridos já presenciaram situações de *bullying* em contexto escolar, tendo informações credíveis sobre o fenómeno.

Um dos entrevistados alega, que sim, já presenciou ato de *bullying* em contexto escolar, trata-se de uma criança que sofria *bullying*, pelo facto de vir do interior do município, sofria de uma discriminação por não saber falar corretamente o Português (entrevistado 1).

Por outra, outro afirma também que “Sim já presenciou ato de *bullying* em contexto escolar, tratava-se de uma criança que era incessantemente discriminada porque era portador de hidrocefalia” (entrevistado 3).

Entretanto, nem todo mundo tem uma noção geral sobre o fenómeno *bullying* em contexto escolar, essa divisão de pessoas que já presenciaram, outras nem por isso, pode de certo modo criar dificuldades sobre a prevenção do *bullying* em contexto

escolar. Por outro lado, a falta de mais atenção por parte de alguns diretores de turma sobre o comportamento de seus alunos, impossibilita o diretor de turma conhecer melhor os alunos relativamente as suas convivências. Entendemos que essa prática tem consequências muito fortes ao nível do contexto escolar, quando as vítimas sofrem agressões reiteradamente, situação que se torna preocupante, caso não seja prevenida e combatida a tempo a hora.

Denúncias sobre o ato de bullying.

Quanto a esta questão em investigação que aborda matérias ligadas a testemunhas do *bullying* em contexto escolar, neste caso, dos 20 diretores de turma inquiridos, 11 diretores de turma, responderam que nunca receberam denúncias de alunos vítimas do *bullying* e 9 diretores de turma responderam que já receberam denúncias de alunos vítimas de *bullying*. Neste caso, os diretores de turma deviam inculcar aos alunos a cultura da denúncia, para que se previna e combata o ato de *bullying* em contexto escolar.

Entretanto, muitos são os casos de alunos que sofrem frequentemente *bullying*, pelo fato de não denunciarem os agressores, quer na direção da escola, assim como nos seus familiares, por conta das ameaças que os mesmos sofrem, por parte dos agressores. Porém, faz-se necessário que haja diálogo permanente com os educandos, quer no seio familiar, assim como na escola, no período matutino e vespertino sobre questões ligadas a agressão na escola, por mínima que seja, para que não haja evolução, no sentido de prevenir na base, promovendo assim a cultura do diálogo, harmonia, paz e fraternidade no seio dos educandos.

Muitas famílias não têm tempo de conversar e ouvirem os seus filhos sobre as suas vidas, quer no aspeto ligado a aprendizagem, assim como na interação ou convívio com os seus colegas, perdendo a oportunidade de saber mais sobre a vida do seu filho e os seus reais problemas em contexto escolar.

Atitude da escola face às situações de bullying em contexto escolar

Sobre esta questão, dos diretores de turma inquiridos, responderam que nalgumas vezes a escola tem tido um posicionamento sobre as situações de *bullying* em contexto escolar, no caso do entrevistado 2, 3, 4, 5 e 6 foram unânimes em responder que a escola tem partido pela via de aconselhamento, quer por parte da vítima, bem como do agressor, sobre as consequências do ato do *bullying* em contexto escolar.

Por seu turno, outros tiveram outras posições sobre esta questão, um dos entrevistados respondeu que, “normalmente chama-se os pais ou encarregados de educação, para sensibiliza-los sobre as consequências do *bullying* (entrevistado 1). Por outro lado, outros responderam que “normalmente a escola pede a comparência dos pais e encarregados de educação, para encontrarem um denominador comum sobre a situação de agressão em contexto escolar” (entrevistado 8, 17 e 19).

Já os diretores de escola, afirma que têm condenado o ato de *bullying* com a realização de palestras, bem como colaborar com os pais e encarregados de educação; assim como sensibilizar os alunos a não prática do *bullying*. Outrossim, é o aconselhamento e diálogo permanente, quer com os alunos, assim como com os professores para incessantemente sensibilizarem os alunos para não praticarem

bullying em contexto escolar, bem como trabalhar psicologicamente com as vítimas no fenómeno *bullying*.

Os diretores de turma e os diretores de escola convergem na ideia sobre a qual, é preciso partir por via do diálogo, aconselhamento realização de palestras, sensibilizações, no sentido de prevenir o fenómeno *bullying* em contexto escolar, para garantir o bom ambiente escolar.

Entretanto, a responsabilidade sobre a prevenção e combate do ato de *bullying* em contexto escolar, não é única e exclusivamente da escola, mas de todos atores que lidam e exercem diretamente influência sobre os educandos, partindo por via do diálogo perante os educandos, no sentido de prevenir o *bullying* em contexto escolar. O ato de *bullying*, é um fenómeno muito sensível, que se não for acompanhado de forma milimétrica terão repercussões muito alarmantes. Apesar das escolas terem regulamentos internos e outros normativos que regulam a questão da agressão, numa perspetiva só punitiva, é importante que se olhe para prevenção, no sentido de evitar males maiores.

No entanto, mais do que punir ou tomar medidas severas, devia se criar mecanismos que visam prevenir a prática do *bullying* e criar programas de recuperação de vítimas que já sofreram *bullying*, no sentido de evitar traumas a vítima e outras perturbações. Várias são as estratégias que podem ser adotadas pela escola para prevenir o *bullying* em contexto escolar, como diálogo com os alunos, bem como formulação de regulamentos que proíbem e punem atos de *bullying* em contexto escolar e outras.

Portanto, a gestão escolar não deve ser aquela que olha somente para os aspetos administrativos, pedagógicos, mas também aos aspetos comportamentais, ou seja, a forma como os educandos interagem no ambiente escolar e ao mesmo tempo promover a cultura da denúncia, programas educativos de prevenção a agressão em ambiente escolar, com vista a prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar.

As consequências do *bullying* em contexto escolar.

Relativamente a matéria que aborda as consequências do *bullying* em contexto escolar, os diretores de turma inquiridos responderam de forma relativa, de acordo com os entrevistados 5, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, foram unânimes em responder que as consequências do *bullying* em contexto escolar, prendem-se com a desistência do aluno, de tanto ser agredido.

No caso do entrevistado 4, respondeu, que as consequências do *bullying*, centram-se na “perca de auto-estima, sentir-se inútil, timidez e insucesso escolar”. Por seu turno, o entrevistado 1, respondeu que as consequências do *bullying* em contexto escolar, centra-se no insucesso escolar. Já o entrevistado 3, respondeu que “as consequências do *bullying* são, baixo rendimento escolar e desmotivação”.

Já os diretores de escola, responderam que as consequências do *bullying* são várias, desde o desequilíbrio emocional, conflitos familiares entre os intervenientes do processo, abandono escolar, baixo rendimento escolar. Por exemplo o entrevistado 3 respondeu que as consequências do *bullying* são: “Baixa motivação do aluno em sala

de aula, enfraquecimento no rendimento escolar, medo de enfrentar por conta do *bullying*” Já o entrevistado 4 respondeu que as consequências do *bullying* prende-se no Desequilíbrio psicológico, homicídio, baixa auto-estima.

Os diretores de turma e de escola divergem na ideia sobre as diferentes formas de olhar para as consequências do *bullying*, visto que os diretores de turma afirmam que as consequências do *bullying* em contexto escolar, podem provocar timidez, perda da auto estima. Já os diretores de escola afirmam que as consequências do *bullying* podem ser mais graves, como desequilíbrio psicológico e nalgumas vezes suicídio. Mas convergem na baixa auto-estima, no insucesso escolar, bem como no baixo rendimento escolar, como as consequências do *bullying*.

As consequências do *bullying* ao nível do contexto escolar, são bastantes impactantes, pelo facto de gerar, insucesso escolar, desmotivação, abandono escolar, depressão por parte de algumas vítimas, traumas, bem como insegurança da vítima de conviver no seio dos outros.

No entanto, o mau aproveitamento escolar, que consiste na fraca aplicação dos estudos, dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar, dificuldades de interação por causa do medo, desmotivação, distração, baixa auto-estima, comportamentos anti-sociais, absentismo, depressão, abandono escolar, são também outras consequências apontadas por outros inquiridos, como sendo consequências do *bullying* em contexto escolar.

Entendemos que as consequências do *bullying* são bastantes nocivas para o processo de ensino-aprendizagem, pois, tal facto gera instabilidade ao nível do processo de ensino-aprendizagem, olhando para o aproveitamento deficiente dos alunos, o medo ou fobia por parte da vítima em ir para escola, abandono escolar. No entanto, caso não haver uma intervenção oportuna, por parte da direção da escola, do diretor de turma e dos professores, a situação pode despoletar para as consequências mais graves, que é o homicídio e suicídio ao nível do contexto escolar.

Estratégias de prevenção do *bullying* em contexto escolar.

Sobre a questão das estratégias que podem ser adotadas para prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar, dos 20 diretores de turma entrevistados, o entrevistado 9 e 12, responderam que é importante criar um regulamento que vai servir como normativo para regular o fenómeno do *bullying* em contexto escolar, condenando veementemente e constar medidas punitivas sobre aqueles que praticam *bullying* em contexto escolar. Por outro lado, o entrevistado 4 e 14 responderam aconselhamento a vítima e aos agressores, bem como as testemunhas, como estratégias a adotar para a prevenção das consequências do *bullying* em contexto escolar. Já os entrevistados 2, 6, 8, 15, 19 e 20, responderam que é preciso promover palestras para sensibilizar e educar os alunos sobre a prevenção do *bullying* em contexto escolar. Finalmente os entrevistados 7, 10 e 13, responderam o diálogo permanente com os educandos, quer nas famílias, quer na escolar, como estratégias para a prevenção das consequências do *bullying* em contexto escolar.

Por seu turno, trabalhar na consciência dos alunos, em não praticar a violência, sensibilizar os alunos, para evitar ato de *bullying*, bem como realizar palestras que

abordam sobre as consequências do *bullying* e abordar nas aulas de Educação moral e Cívica sobre o *bullying* e sua prevenção, como procedimentos eficazes para prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar. Entretanto, “os professores devem estar muito atentos aos comportamentos dos alunos e conhecer bem a natureza de cada aluno” (entrevistado 1).

A falta de especialistas em psicologia escolar, tem sido um dos grandes fatores de instabilidade na sua convivência dos atores educacionais em ambiente escolar, bem como a falta de diálogo no matutino e vespertino com os alunos na transmissão de valores morais e cívicos, com a base a evitar ou prevenir atos de agressão em ambiente escolar.

No entanto, faz-se necessário também incluir na disciplina de Educação Moral e Cívica, conteúdos que abordam matérias sobre *bullying* e suas consequências em contexto escolar, bem como educar as crianças a partir de casa a não serem agressivas, aplicar medidas punitivas, mas com sentido de educar.

O professor deve sensibilizar e controlar os alunos para a não prática do *bullying*, bem como promover jogos educativos, para estimular as boas relações. Por outra, a escola tem que ter um programa que fala sobre as consequências do *bullying* em contexto escolar, realizando palestras, colóquios, seminários com os alunos, para a prevenção do *bullying*, isto é, chamar sempre a razão aos alunos sobre o respeito as diferenças nos convívios em ambiente escolar.

Tomada de conhecimento da direção da escola sobre o *bullying*

Relativamente a tomada de conhecimento sobre o *bullying* em contexto escolar, os diretores de escola, afirmam que tomam conhecimento sobre o *bullying* por intermédio das denúncias feitas principalmente pelas vítimas, outros por intermédio de denúncias por parte dos professores, vítimas, testemunhas e diretores de turmas e outros pelos ofendidos ou os familiares das vítimas. No entanto, a questão em investigação, regista-se nas respostas dos entrevistados, que as denúncias são feitas, principalmente pelas vítimas que sofrem o *bullying*, pelos professores, pelos diretores de turma e algumas vezes pelos familiares das vítimas vendo os seus educandos angustiados.

Apoio da família sobre o *bullying*.

Sobre o apoio da família relativamente ao *bullying*, os diretores de escola alguns afirmam que sim têm havido apoio da família, quando há registo de atos de *bullying* envolvendo seus educandos, outros responderam nem sempre e outros ainda disseram que não tem havido apoio por parte de algumas famílias sobre matérias ligadas ao apoio ao *bullying*.

Tendo em conta a questão em investigação, as respostas são relativas, alguns dizem que têm tido apoio das famílias relativamente ao ato de *bullying* em contexto escolar, outros dizem que não têm tido apoio e outros disseram que nem sempre têm tido apoio da família.

Vítimas sobre o ato de *bullying*

Relativamente a questão ligadas ao ato de *bullying* entre rapazes e raparigas, quais são as mais vítimas do *bullying*, um diretor afirmou que são ambos os sexos, maior parte afirmaram que são mais os rapazes.

Segundo os entrevistados, maior parte responderam que os rapazes são mais alvos de *bullying*, em relação as raparigas, mas um dos entrevistados respondeu raparigas, outro vice-versa, o que é normal, tendo em conta a vivência e registo dos entrevistados. Entretanto, as literaturas revelam que os rapazes são mais alvo do *bullying*, relativamente as raparigas, sobre matérias ligadas ao *bullying*.

Os diretores de escola inquiridos, foram unânimes em responder que, os que mais sofrem ato de *bullying* em contexto escolar, são os rapazes em detrimento das raparigas.

A presença do psicólogo escolar

Sobre a questão, se a escola tem um psicólogo escolar que acompanha casos relacionados ao *bullying*, três diretores inquiridos responderam que não, que não há presença do psicólogo escolar e outro respondeu que há psicólogo escolar para acompanhamento de alunos vítimas do *bullying*. Olhando para a resposta dos entrevistados, somente um respondeu que a escola tem um psicólogo que acompanha caso relacionados ao *bullying* e os demais responderam, que a escola não tem psicólogo que acompanha casos de *bullying*. A presença ou a institucionalização de um psicólogo ao nível do contexto escolar, é fundamental, visto que o psicólogo ajuda, acompanha, trabalha com os alunos vítimas de *bullying*, para que os mesmos não tenham consequências nefastas ao nível do processo de ensino-aprendizagem e não só.

Conclusões

Depois de um percurso investigativo feito em relação à temática do *bullying* no contexto escolar: uma abordagem sobre prevenção e consequências, olhando para os objetivos e o problema de investigação, chegamos as seguintes conclusões:

O *bullying* é um fenómeno ou problema de carácter mundial, que envolve várias instituições sociais, quer primárias, secundárias e terciárias, bem como também instituições quer públicas e privadas, sobre matérias ligadas a agressão, que é praticada de forma física e não física, provocando um ambiente desagradável ao nível do contexto escolar, que de certo modo influencia no rendimento escolar dos alunos em vários os âmbitos (Olweus, 1993a). Entretanto, fez-se uma exploração sobre a visão dos diretores de turmas e aos diretores de escola, sobre o ato do *bullying* em contexto escolar, olhando fundamentalmente para o nível de perceção que têm sobre este fenómeno, considerando-se assinalável o conhecimento que os mesmos têm sobre o ato do *bullying* em contexto escolar, olhando para a prevenção e consequências.

Existem várias estratégias que podem ser adotadas para a prevenção do *bullying* em contexto escolar. Porém, estas estratégias passam necessariamente pela moralização dos indivíduos a partir das famílias, sobre matérias ligadas à harmonia no ambiente escolar, sobre as consequências do *bullying* em contexto escolar (Hoover e Oliver, 1996). Sobre a investigação feita, por intermédio do inquérito por entrevista aplicados aos diretores de turma, bem como aos diretores de escola, afirmam que a prevenção sobre ato do *bullying* em contexto escolar passa pela realização de palestras sobre sensibilização do ato do *bullying* e suas consequências em contexto escolar, aconselhamento e diálogo permanente com os agressores, para a não prática do *bullying* em contexto escolar; a presença de um especialista para o acompanhamento dos alunos; a observação sobre o comportamento dos alunos, aconselhamento cognitivo comportamental; criação de regulamento para punir os agressores e proteger as vítimas; a educação das crianças, bem como incluir tema sobre o *bullying* na disciplina de Educação Moral e Cívica.

O ato do *bullying* acarreta várias consequências, não só físicas, psicológicas, sociais, bem como escolares. Porém, o *bullying* ao nível do contexto escolar pode gerar abandono escolar, insucesso escolar, insegurança por da vítima em conviver com os outros em sala de aula (Leal, 2010, p. 13). O ato de *bullying* pode gerar fobia, traumas, conflitos psicológicos e nos casos mais graves suicídios por parte da vítima (Perrelli et al. 2017). No entanto, os dados apresentados sobre as consequências do *bullying* em contexto escolar, aplicado aos diretores de turma, bem como diretores de escola, apontam para o abandono escolar, desequilíbrio emocional, baixo rendimento escolar, baixa motivação, desequilíbrio psicológico, baixa auto-estima, entre outros.

Segundo os diretores de escola eles tomam conhecimento sobre o ato de *bullying* por intermédio de denúncias feitas pelos educandos vítimas do ato de *bullying*, por intermédio dos professores que já presenciaram alunos agredirem e serem agredidos, bem como alguns pais e encarregados de educação que notificam ou dão a

conhecer a direção da escola, por consequência das queixas que os educandos apresentam aos seus familiares, segundo o inquérito aplicado aos diretores de escola.

Os diretores de escola também afirmaram que entre os rapazes e as raparigas, os rapazes têm sido mais vítimas do *bullying* em contexto escolar, em detrimento dos grupos que se formam na escola, que sentiam-se valentes e no direito de agredir os outros, humilhando e discriminando os mais fracos. Outrossim, três dos quatros diretores entrevistados afirmaram que não têm psicólogo escolar, somente um afirmou que tem a presença do psicólogo escolar, para acompanhar alunos vítimas de *bullying* em contexto escolar.

Portanto, faz-se necessário, os professores, direção de escola e a família manter um diálogo permanente com os educandos com vista os mesmos terem cultura de denúncia sobre o ato de *bullying*, para se prevenir a tempo e hora as consequências do *bullying* não só na vida escolar do educando, como também da sua interação social. Desta feita a responsabilidade sobre a prevenção do ato de *bullying* em contexto escolar e não só, não deve ser somente da escola, mas também de todos atores que têm contato direto com o educando, com o objetivo de evitar as consequências do *bullying*.

Sugestões

Depois de um percurso investigativo sobre o *bullying* em contexto escola: prevenção e consequências, achámos oportuno apresentar algumas sugestões para a prevenção das consequências do *bullying* em contexto escolar, que sobre as quais notamos:

- ✓ Que as direções das escolas criem programas de realização de palestras, colóquios, debates, sobre matérias ligadas ao *bullying* e suas consequências ao nível do contexto escolar, convista os alunos agressores terem noção do valor da boa relação no ambiente escolar.
- ✓ Que as direções das escolas criem programas de colaboração com outros agentes educativos, com o objetivo de prevenir o *bullying* em contexto escolar e evitar consequências escolares, que de certo modo beliscam o rendimento escolar dos alunos, em todos os domínios.
- ✓ Que as direções das escolas criem dispositivos diversificados e alternativos, como a criação de normas escolares, aconselhamentos, institucionalização de psicólogo, bem como diálogo permanente nos matutinos e vespertinos, moralizando os alunos, convista a prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar.
- ✓ Que as direções das escolas criem condições para instalação das câmeras em todo canto da escola, para o registo de tudo que acontece, relativamente ao comportamento dos alunos, voltado sobre as relações dos mesmos em ambiente ou contexto escolar.
- ✓ Que as direções das escolas mantenham relações e colaborações permanentes, no sentido de traçarem estratégias de educar a criança, tanto no seio familiar, como escolar e social, convista a não ter comportamento agressivos e promover o amor ao próximo, com políticas de sensibilização e moralização.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Maria *Introdução a Metodologia do Trabalho Científico*, 6ª edição, editora Atlas, São Paulo, 2003.
- ARAÚJO, J. D. O.; CALDEIRA, M. R.; *Bullying e Cyberbullying: Ameaça ao bem-estar físico e mental dos adolescentes*. Revista Júnior de Investigação. v. 5. 2018. Disponível em: Acesso em: 07 out 2019.
- BANDEIRA, C. M. *Bullying: autoestima e diferenças de gênero*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Agosto, 2009. Disponível em: acesso em 05 de agosto de 2019.
- Berger, S., K., (2007). Update on *bullying* at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27(1), 90–126. Acedido em 15 Novembro 2015 em <http://doi.org/10.1016/j.dr.2006.08.002>.
- Berkowitz, R., Iachini, A., Moore, H., Capp, G., Astor, R.A., Pitner, R., & Benbenishty, R. (2017). School climate. In G. Noblit (Ed.) *Oxford Research Encyclopedia of Education*. New York: Oxford Press.
- BRANDÃO, E. C.; MATIAZI, L. D.; BULLYING: VIOLÊNCIA SOCIOEDUCACIONAL – DESAFIOS PERMANENTE. *Pedagogia em Ação*. v. 9. n. 1. 2017. Disponível em: Acesso em: 08 agos. 2019.
- Bullock, J. (2002). *Bullying among children*. *Childhood Education*, p. 4
- CARTILHA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO LIDERADA PELA EQUIPE DE SAÚDE MENTAL. Suicídio vamos falar sobre isso. Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – RG. 2020.
- CARVALHOSA, S. F. Um modelo ecológico para a prevenção do *bullying* nas escolas. In: A. G. Editora UFJF. Instituição universitária de Lisboa. 2011.
- Carvalhosa, S., Moleiro, C., & Sales, C. (2009a). A situação do *bullying* nas escolas portuguesas. *Interacções*.
- SCOREL, S. S. N. da.; SCOREL, A. B.; BARROS, E. E. F. de. *Bullying não é brincadeira*. João Pessoa – PB. 2009, p. 6
- ESTANISLAU, G. M., BRESSAN, R. A. *Saúde Mental na Escola: O que os Educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FREIRE, A.N.; AIRES, J.S. A Contribuição da Psicologia Escolar na Prevenção e no Enfrentamento do *Bullying*. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. v.16, n.1, Maringá, 2012. . Acesso em: 5 de agosto de 2019.
- FREITAS Carlos e PRODANOV Carlos (2013), *Metodologia do trabalho científico, métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*, São Paulo,
- Fuchs, M. (2008). Impact of school context on violence at schools. *International Journal on Violence and Schools*. 7:20-42. Disponível em: <http://www.ijvs.org/3-6224-Article.php?id=58&article=0> Fundación Secretariado Gitano.
- GAIO, D. M.; BLUM, P. Implicações do bullying no desenvolvimento infantil. *Acadêmica de Psicologia/UNIBRASIL*. 2016, p. 4-5.
- GARCIA, Joe; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. *Indisciplina, conflitos e bullying na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- Greene, M. (2003). Counseling and climate change as treatment modalities for bullying in school. *International Journal for the Advancement of Counseling*, 25 (4),
- Hoover, J. e Oliver, R. (1996). *The bullying prevention handbook: a guide for principals, teachers and counsellors*. Bloomington, Indiana: USA: National Educational Service.

Kapari, Konstantina e Stavrou, Piliou-Dimitris. (2010). School characteristics as predictors of bullying and victimization among Greek middle school students. *International Journal of Violence and School*.

Leal, José M. Pires. (2010). O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime. *Sociologias*. 12(23): 394.

Leal, José M. Pires. (2010). O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime. *Sociologias*, p. 13.

Leandro, V. L. D. *Bullying* no ambiente escolar. Publicado por: pedagogia ao pé da letra. 2013. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/bullying-no-ambiente-escolar/>>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

LEÃO, Letícia Gabriela Ramos. O fenômeno *Bullying* no ambiente escolar. Revista FACEVV. Vila Velha. Número 4. Jan./Jun. 2010. p. 119-135. Disponível em: http://www.facevv.edu.br/revista/4/O_fenomeno_Bullying_no_ambiente_escolar_-_leticia_gabriela.pdf acesso em 15/10/2014.

LISBOA, C.S.M.; KOLLER, S.H. 2004. Interações na escola e processos de aprendizagem: Fatores de risco e proteção. In: A. BZUNECK; E. BORUCHOVITCH (eds.), Aprendizagem e escola. Petrópolis, Vozes, p. 4

LORENZONI, L. S. de. Et al. O *bullying* e suas implicações no contexto escolar. Graduanças em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre. Alegres – ES. 2012, p. 5

LORENZONI, L. S. de. Et al. O *bullying* e suas implicações no contexto escolar. Graduanças em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre. Alegres – ES. 2012. Apud: BERGER, K. S. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*.

Lourenço, L. M., Pereira, B., Paiva, D. P., & Gebara, C. (2009). A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. *Interacções*.

Matos, M. e Carvalhosa, S. (2001 a). A saúde dos adolescentes de Lisboa. Estudo Regional – Lisboa – da Rede Europeia HBSC/OMS (1998) Faculdade de Motricidade Humana /PEPT – Saúde /GPT da CMLisboa.

Matos, M. G., Negreiros, J., Simões, C., & Gaspar, T. (2009). Definição do Problema e caracterização fenómeno. In. H. C. Filho & C. Ferreira-Borges (Eds.). *Gestão de Problemas de Saúde em Meio Escolar: Violência, Bullying e Delinquência* (Vol. III, pp. 23-53). Lisboa: Coisas de Ler.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Cambridge, MA: Blackwell Publishers.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school. What we know and what we can do*. Oxford Blackwell.

Olweus, D. (1993a). *Bullying at School: What we know and what we can do*. United Kingdom: Blackwell Publishers.

PERRELLI, J. G. A.; SANTOS, M. S. P. dos.; SOUSA, G. S. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. São Paulo. Ed. Abrasco. 2017.

RISTUM, M. As causas da violência. Revista GIS, 5, 2006. Disponível em: Acesso em: 27 mar. 2010, p. 5

ROLIM, M. *Bullying: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer*. [Dissertação de Mestrado apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. 2008. Disponível em: Acesso em: 20 de julho de 2019.

SARMENTO, Manuel (2013), *Guia prático sobre a Metodologia Científica para elaboração de Mestrado e trabalhos de investigação aplicada*, 3ª Edição, Editora Universidade Lusíadas, Lisboa.

Sebastião, J. (2013), Violência na escola, processos de socialização e formas de regulação. *Sociologia, Problemas e práticas*, p. 23

Sebastião, J. (2009) Violência na escola: uma questão sociológica. *Interacções*. **13**:35-62. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/396>, p.11

Sebastião, J., Alves, M. G. e Campos, J. (2010). Violência na escola e sociedade de risco: uma aproximação ao caso português. Em: Sebastião, J. (org.) *Violência na escola. Tendências, contextos e olhares*. Chamusca: Cosmos, p. 11.

Sebastião, J., Campos, J. e Merlini, S. (2012) As duas margens do rio: contrastes urbanos e regulação da violência na escola. *Interseção*, p. 20. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/5772/4192>.

Smith, P. K., Cowie, H., Olafsson, R. F., & Liefogle, A. P. D. (2002). Definitions of bullying: a comparison of terms used, and age and gender differences in a fourteen-country international comparison. *Child Development*, 73.

Taras, H., Frankowski, B., McGrath, J., Mears, C., Murray, R. e Young, T - Committee on School Health (2003) Out-of-School Suspension and Expulsion. *Pediatrics*, p. 21, (5): 1206-1209. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/112/5/1206.full.pdf+html>.

Trevisol, M. T. C.; Pereira, B.; Mattana, Bullying na escola: causas e posicionamentos de alunos portugueses e brasileiros. *Revista de estudos e investigação em psicologia y educación*. n. 2. 2017. Disponível em: . Acesso em: 07 out. 2019.

Ttofi, M. M., Farrington, D. P., Lösel F., & Loeber, R. (2011). Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *J Aggress Confl Peace Res*, 2011, p. 3

VIANA, António (2001), *Metodologia do trabalho científico: Um enfoque didático da produção científica*, São Paulo.

APÊNDICE 1



GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADO AOS DIRETORES DE TURMA

1- DADOS PESSOAIS:

- a) Idade_____ b) Sexo_____ c) _____ Nível _____ académico
d) Tempo de Serviço_____

2- Já ouviu falar o *bullying*?

_____ 3- Quais são as causas mais comuns do *bullying* em contexto escolar?

4- Já presenciou ato de *bullying*? Se sim, como foi?

5- Como Director de turma já recebeu denúncias de alunos vítimas do *bullying*?

6- Qual tem sido a atitude da escola face as situações de *bullying* em contexto escolar?

7- Quais são as consequências do *bullying* em contexto escolar?

8- Quais são as estratégias que podem ser adoptadas para prevenir as consequências do *bullying* em contexto escolar?

Muito obrigado pela colaboração



GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADO AOS DIRETORES DE ESCOLAS

1- DADOS PESSOAIS:

4 Idade_____b)Sexo_____c) _____ Nível _____ académico _____

d) Tempo de Serviço_____

2- Já ouviu falar de *bullying*? Se sim, o que é?

3- Na escola que dirige, tem registado casos de *bullying*?

4- Quais são as estratégias que a direção da escola tem adotado para a prevenção do *bullying* em contexto escola?

5- Quais são as consequências que o *bullying* tem gerado na escola que dirige?

6- Como é que a escola tem tomado conhecimento sobre o ato do *bullying* na escola que dirige?

7- A direção da escola tem tido apoio das famílias dos intervenientes do *bullying*, na resolução do ato do *bullying*?

8- Entre os rapazes e as raparigas quais têm sido mais alvo do *bullying* em contexto escolar?

9- A escola tem um psicólogo que acompanha casos relacionados a *bullying*?

Muito obrigado pela colaboração

APÊNDICE 2

Quadro 1– Já ouviu falar do *bullying*?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Afonso
2	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. João
3	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Claudeth
4	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. José
5	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. António
6	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Justina
7	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Lavinha
8	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Rosalina
9	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Pedro
10	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Sebastião
11	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Maria
12	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Cristina
13	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Madalena
14	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Alexandre
15	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Barbosa
16	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Jorge

17	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Cristiano
18	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Priscila
19	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Bernarda
20	R: Já ouviu falar do <i>bullying</i> .	Dir. Priscila

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2 – Quais são as causas mais comuns do *bullying* em contexto escolar?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com o nível social, tipo de educação familiar.	Dir. Afonso
2	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a deficiência física.	Dir. João
3	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a condição familiar, pais alcoólatra.	Dir. Claudeth
4	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a posição desfavorável da criança.	Dir. José
5	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a discriminação ou ser vontade de querer humilhar, egoísmo.	Dir. António
6	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a fraqueza da vítima.	Dir. Justina
7	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a condição social da pessoa, estrutura física ou a fisionomia.	Dir. Lavinha
8	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com o fraco rendimento escolar, a estrutura física e maneira de se apresentar.	Dir. Rosalina
9	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a valentia e inveja.	Dir. Pedro
10	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com falta de amor-próprio, falta de informação sobre consequências do <i>bullying</i> , má educação dos pais.	Dir. Sebastião
11	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com fisionomia e valentia.	Dir. Maria
12	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a inocência, valentia, ilusão, querer divertir-se.	Dir. Cristina
13	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com os lanches,	Dir. Madalena

	valentia.	
14	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com o vestuário humilde ou quando aluno vesti mal.	Dir. Alexandre
15	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a inveja. Comparação de statu social.	Dir. Barbosa
16	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a personalidade e a aparência.	Dir. Jorge
17	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a condição económica e timidez.	Dir. Cristiano
18	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com a etnia do aluno, aparência do aluno, o ser do aluno.	Dir. Priscila
19	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com as condições financeiras e condição física.	Dir. Bernarda
20	R: A causa do <i>bullying</i> tem a ver com o nível social do aluno e a condição física.	Dir. Priscila

Fonte: elaboração própria

Quadro 3- Já presenciou ato de *bullying* em contexto escolar?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Sim, trata-se de uma criança que sofria, pelo facto de vir do interior.	Dir. Afonso
2	Não.	Dir. João
3	R: Sim, tratava-se de uma criança que era incessantemente discriminada porque era portador de hidrocelia.	Dir. Claudeth
4	R: Sim. Uma criança que era abusada por ser desfavorecida	Dir. José
5	R: Sim, tratava-se de um aluno que foi humilhado pelo facto de ter barriga grande, típicos de crianças do interior.	Dir. António
6	R: Não	Dir. Justina
7	R: Não.	Dir. Lavinha
8	R: Sim, alguém que foi agredida por responder de forma errada na sala de aula.	Dir. Rosalina
9	R: Sim, de um colega de tanto se zombado, tinha receio de ir a casa de banho fazer necessidade.	Dir. Pedro

10	R: Sim, uma menina que foi zombada por usar uma saia rasgada.	Dir. Sebastião
11	R: Sim, a filha transpirava muito e deitava mau cheiro, e era zombada por isso.	Dir. Maria
12	R: Sim, alguém que era zombada por possuir nome africano, eles acham que é um nome muito pesado.	Dir. Cristina
13	R: Sim, uma criança que era agredida por negar dar lanche.	Dir. Madalena
14	R: Sim, uma menina que era agredida, por libertar mau cheiro.	Dir. Alexandre
15	R: Sim, uma criança que era agredida, por causa da sua fisionomia.	Dir. Barbosa
16	R: Sim, um aluno que sofria <i>bullying</i> , por ter problema de audição.	Dir. Jorge
17	R: Sim, um aluno que era sempre agredido, por errar muito.	Dir. Cristiano
18	R: Sim, um colega que era agredido, por ser tímido.	Dir. Priscila
19	Sim, uma criança que era zombada, por ter uma cabeça grande.	Dir. Bernarda
20	Não.	Dir. Priscila

Fonte: elaboração própria

Quadro 4- Como diretor de turma, já recebeu denúncias de alunos vítimas de bullying?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Não	Dir. Afonso
2	R: Não	Dir. João
3	R: Sim.	Dir. Claudeth
4	R: Sim.	Dir. José
5	R: Sim.	Dir. António
6	R: Não.	Dir. Justina
7	R: Sim.	Dir. Lavinha
8	R: Sim.	Dir. Rosalina

9	R: Sim.	Dir. Pedro
10	R: Não.	Dir. Sebastião
11	R: Não.	Dir. Maria
12	R: Não.	Dir. Cristina
13	R: Sim.	Dir. Madalena
14	R: Não.	Dir. Alexandre
15	R: Sim.	Dir. Barbosa
16	R: Não.	Dir. Jorge
17	R: Não.	Dir. Cristiano
18	R: Não.	Dir. Priscila
19	R: Não.	Dir. Bernarda
20	R: Sim.	Dir. Priscila

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 – Qual tem sido a atitude da escola face às situações de *bullying* em contexto escolar?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Normalmente chama-se os pais ou encarregados de educação e sensibiliza-se sobre as consequências do <i>bullying</i> .	Dir. Afonso
2	R: Fazer aconselhamento as pessoas envolvidos no ato de <i>bullying</i> , harmonizar o clima de convivência.	Dir. João
3	R: A direção da escola convoca os alunos envolvidos ao ato de <i>bullying</i> , a uma conversa e convocar os pais ou encarregados de educação e resolver a situação.	Dir. Claudeth
4	R: Aconselhar no gabinete psicopedagógico e fazer acompanhamento.	Dir. José
5	R: Aconselhamento.	Dir. António
6	R: Punir os agressores, aconselhamento a vítima para evitar transtornos psicológicos.	Dir. Justina
7	R: Convocar os envolvidos e dialogar com os mesmos.	Dir. Lavinha

8	R: Convocar as famílias para a resolução do problema.	Dir. Rosalina
9	R: A escola convoca os envolvidos e encontrar solução.	Dir. Pedro
10	R: Chamar atenção aos agressores e alertar as consequências.	Dir. Sebastião
11	R: Não fazem nada.	Dir. Maria
12	R: Convocar o agressor, a vítimas e as famílias de ambos e encontrarem um meio-termo.	Dir. Cristina
13	R: Convocar o agressor e a vítima no sentido de resolver a situação,	Dir. Madalena
14	R: Não chamam ninguém, normalmente abstêm-se.	Dir. Alexandre
15	R: Reunir com os envolvidos, se o caso for muito candente, convocar os encarregados de educação.	Dir. Barbosa
16	R: Chamar os encarregados de educação e sensibilizar sobre o caso de <i>bullying</i> entre os envolvidos.	Dir. Jorge
17	R: A direção da escola pede ajuda aos encarregados de educação, para a sensibilização da não prática da violência.	Dir. Cristiano
18	R: A escola tem um programa sobre intervenção do <i>bullying</i> em contexto escolar.	Dir. Priscila
19	R: Chamar o encarregado de educação, explicar ao encarregado e chegar a uma conclusão.	Dir. Bernarda
20	R: Convocar e chamar atenção aos alunos e falar das consequências do <i>bullying</i> e evitar essas práticas.	Dir. Priscila

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 – Quais são as consequências do *bullying* em contexto escolar?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Insucesso escolar.	Dir. Afonso
2	R: Mal aproveitamento escolar e afastamento ao meio social.	Dir. João
3	R: Baixo rendimento escolar e desmotivação.	Dir. Claudeth
4	R: Perca de auto-estima, sentir-se inútil, timidez e insucesso escolar.	Dir. José
5	R: Desistência, fraca aplicação nos estudos.	Dir. António

6	R: Baixo rendimento escolar, dificuldade de interação com os colegas, por causa do medo.	Dir. Justina
7	R: Fraca participação, dificuldade de aprendizagem, distração.	Dir. Lavinha
8	R: Desmotivação, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar.	Dir. Rosalina
9	R: Abandono escolar, abster-se com os outros colegas, reprovação.	Dir. Pedro
10	R: Desistência, absentismo.	Dir. Sebastião
11	R: Isolamento, baixo auto estima, desvalorização social, que despoleta para comportamentos anti-sociais.	Dir. Maria
12	R: Desistência, baixo rendimento, desmotivação, depressão, insegurança de conviver com os outros colegas, com medo de se agredido.	Dir. Cristina
13	R: Absentismo e abandono escolar.	Dir. Madalena
14	R: Depressão, desistência, frustração, fraco rendimento escolar.	Dir. Alexandre
15	R: Desistência no meio do ano letivo, baixa auto-estima, isolamento.	Dir. Barbosa
16	R: Desistência, fraco aproveitamento escolar, depressão.	Dir. Jorge
17	R: Desistência, reprovação.	Dir. Cristiano
18	R: Promoção do medo ou fobia, isolamento, desistência.	Dir. Priscila
19	R: Desistência, conflitos entre os pais da vítima e do agressor.	Dir. Bernarda
20	R: Baixo rendimento escolar, desistência, pouca relação com os colegas e nos casos mais graves suicídio.	Dir. Priscila

Fonte: elaboração própria

Quadro 7 – Quais são as estratégias que podem ser adoptadas para prevenir as consequências do bullying em contexto escolar?

Nº	Respostas da questão em investigação	Diretores de turmas
1	R: Os professores devem estar muito atentos aos comportamentos dos alunos e conhecer bem a natureza de cada aluno.	Dir. Afonso

2	R: Trabalhar na consciência dos alunos, em não praticar a violência.	Dir. João
3	R: Sensibilizar os alunos, para evitar ato de bullying, bem como realizar palestras que abordam sobre as consequências do bullying e abordar nas aulas de Educação moral e Cívica sobre o <i>bullying</i> e sua prevenção.	Dir. Claudeth
4	R: Aconselhamento cognitivo comportamental, aconselhamento, estratégia sistêmica entre os agressores e vítimas.	Dir. José
5	R: Ter um especialista na escola, para o tratamento destes casos, neste caso o psicólogo.	Dir. António
6	R: Dar palestras na escola para a sensibilização do ato de <i>bullying</i> em contexto escolar.	Dir. Justina
7	R: Diálogo permanente com os alunos sobre o ato de <i>bullying</i> , bem como educar os alunos a se relacionarem na paz e harmonia.	Dir. Lavinha
8	R: Realizar palestra de sensibilização sobre matérias ligadas ao fenómeno do bullying em contexto escolar. Realizar fóruns educativos concernente as consequências do <i>bullying</i> .	Dir. Rosalina
9	R: Criar um regulamento escolar, que sancione o ato de <i>bullying</i> em contexto escolar.	Dir. Pedro
10	R: Promover palestras, reunir com os encarregados para sensibilização da não prática do bullying. Realizar peças teatrais sobre as consequências do <i>bullying</i> .	Dir. Sebastião
11	R: Incluir tema sobre o <i>bullying</i> na disciplina de Educação Moral e Cívica.	Dir. Maria
12	R. Educar as crianças a partir de casa não serem agressivos, aplicar medidas punitivas, mas com sentido de educar. Criar um regulamento interno para punir os agressores, bem como dialogar com os intervenientes do <i>bullying</i> .	Dir. Cristina
13	R: Conversar com os alunos sobre os efeitos negativos do <i>bullying</i> .	Dir. Madalena
14	R: os professores devem convocar e aconselhar os alunos.	Dir. Alexandre
15	R: Realizar palestras, colóquios, seminários com os alunos, para a prevenção do <i>bullying</i> .	Dir. Barbosa
16	R: Sensibilizar e falar mais sobre as consequências do	Dir. Jorge

	<i>bullying</i> no contexto escolar.	
17	R: O professor deve sensibilizar e controlar os alunos a não prática do <i>bullying</i> , bem como promover jogos educativos, para estimular as boas relações e organizar palestras para a sensibilização.	Dir. Cristiano
18	R: A escola tem que ter um programa que fala sobre as consequências do <i>bullying</i> em contexto escolar.	Dir. Priscila
19	R: Fazer palestra e moralizar os alunos.	Dir. Bernarda
20	R: Chamar sempre a razão aos alunos sobre o respeito as diferenças, por via de palestras.	Dir. Priscila

Fonte: Elaboração própria